



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ORAL

Promover a criação de um mecanismo regular de cooperação entre escolas e empresas que se articule com as indústrias “1+4”

Nos últimos anos, o Governo tem-se empenhado na promoção da diversificação adequada da economia, definindo claramente a estratégia “1+4” como rumo de desenvolvimento das indústrias e, através de várias políticas de desenvolvimento de talentos e medidas de promoção de estágios para jovens e de formação profissional, tem apostado na formação e captação de quadros qualificados para as indústrias-chave, iniciativa que merece o nosso reconhecimento. Ao mesmo tempo, o Governo continua a desenvolver diversos tipos de estágios para jovens, acções de formação específica e programas de intercâmbio na Grande Baía, ajudando os jovens a terem contacto com as indústrias emergentes e as plataformas de desenvolvimento na Grande Baía.

No Relatório das LAG para 2026, o Governo definiu como prioridades da sua acção governativa a promoção do desenvolvimento da diversificação adequada “1+4”, o reforço da formação de talentos e a optimização do apoio ao emprego dos jovens, tendo salientado ainda a necessidade de melhorar as sinergias entre o ensino e o desenvolvimento das indústrias. Na minha opinião, esta é precisamente a altura crucial para aperfeiçoar, a nível institucional, a articulação entre as indústrias e o ensino e para criar um mecanismo regular de cooperação entre escolas e empresas.

Entretanto, se olharmos para o desenvolvimento a longo prazo do sistema



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

educativo e das indústrias, verifica-se que a articulação entre as indústrias e o ensino continua a ser materializada através de estágios ou projectos únicos, sem um mecanismo regular de cooperação entre escolas e empresas, coordenado pelo governo, contando com a adesão de todas as escolas secundárias e instituições de ensino superior, e orientado para as necessidades das indústrias “1+4”. Com o referido modelo de funcionamento, a cooperação limita-se a desenvolver-se em planos individuais e envolve apenas uma parte de instituições e estudantes, faltando um rumo claro e sustentável, criado de forma sistemática, para a transição das “salas de aula para o mercado de trabalho”.

Além disso, no âmbito da articulação com as indústrias, existem diferenças em termos de ponto de partida, capacidade e recursos entre as escolas: algumas delas têm uma rede de ensino relativamente ampla e, assim, mais facilidade em estabelecer cooperação, ao passo que as outras, devido à falta de canais de emparelhamento e apoio administrativo, têm dificuldade em concretizar uma cooperação efectiva. Com o passar do tempo, isto pode agravar o problema de “não se conseguir aplicar o que se aprendeu” e também criar desigualdades de oportunidades entre alunos de diferentes contextos.

Para criar um ambiente de cooperação inclusivo e flexível entre as indústrias e o sector educativo, permitindo a participação de todas as escolas, o Governo deve reforçar o planeamento de alto nível, a coordenação interdepartamental e a avaliação da eficácia. Nestes termos, interpelo o Governo sobre os seguintes três aspectos:

1. Actualmente, são vários os serviços públicos envolvidos na formação de talentos e no emprego de jovens, incluindo a DSEDJ, a DSAL, a DSEDTE e a CDQQ,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

entre outros. O Governo vai ponderar sobre a criação de um mecanismo permanente de coordenação em prol da integração entre as indústrias e o ensino e da cooperação entre escolas e empresas, coordenando os recursos dos diversos serviços, e promovendo, sistematicamente, a cooperação entre escolas e empresas e a formação de talentos, em articulação com as indústrias “1+4”?

2. O ensino secundário é um período crucial para os alunos explorarem os seus interesses e desenvolverem a sua “imaginação” sobre a carreira profissional. O Governo vai criar, com base no actual ensino sobre o planeamento da carreira profissional, um “quadro de experiência industrial” mais sistemático, para integrar os recursos das empresas e oferecer às escolas actividades diversificadas de exploração profissional?

3. Ao nível do ensino superior, o Governo tem promovido a cooperação entre as instituições de ensino superior e as indústrias através de plataformas como os laboratórios de referência do país. No entanto, para transformar os resultados da investigação científica em energia cinética industrial e formar talentos de forma sistemática, é necessário promover um modelo de integração mais profundo e estável entre as indústrias e o ensino. Como é que o Governo vai orientar as instituições de ensino superior para aprofundar a cooperação com as plataformas industriais, para estas apoiarem, de forma regular, as práticas pedagógicas e a formação de talentos?

17 de Janeiro de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Kou Kam Fai